

# Defesa de Espinho



SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Visado pela C. de Censura  
**DOMINGO**  
16  
Maio de 1954  
Número avulso 1500

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113-1 (Por chamada) e 107-1 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO. Tel. 187

## Impõe-se a construção, no Porto, do Teatro Municipal «Almeida Garrett»

Em diversos pontos do País está a comemorar-se já o centenário da morte de Almeida Garrett, um dos grandes do pensamento português de todos os tempos. O Governo da Nação, associando-se ao grande acontecimento pátrio, nomeou uma Comissão Nacional para tratar das comemorações, a qual já entrou em plena actividade. Em toda a terra lusa, oficial ou particularmente, se congregam esforços e inteligências no sentido das comemorações atingirem o maior brilhantismo possível.

«Gazeta Literária» — conceituado órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, — pugando sempre pelas causas nobres e justas do jornalismo e da cultura nacionais, lançou através das suas colunas a ideia magnífica da construção de um Teatro Municipal com o nome de «Almeida Garrett», como sendo o mais importante número das comemorações garrettianas e o preenchimento de uma lacuna que desde há muito tempo se vem fazendo sentir na Capital do Norte.

A louvável iniciativa da «Gazeta Literária», que tem recebido calorosos aplausos de vários pontos do Norte do País, merece, de facto, o apoio de todos os nortenhos e até de todos os portugueses cultos. «Defesa de Espinho», dentro da sua pequeneta, não lhe regateia o seu apoio modesto, mas consciente e caloroso.

A construção dum teatro oficial na Cidade Invicta, ostentando o nome glorioso do autor de «Viagens na minha terra» e de tantas obras imorredorais que enriquecem as letras portuguesas, teria dois méritos qual deles o mais apreciável e necessário:

— Homenagear condescendentemente a memória do grande escritor e poeta portuense, e satisfazer uma das maiores aspirações dos dirigentes e associados das instituições culturais e de beneficência do Norte de Portugal que, nesta época de comercialismo impenitente e avassalador, lutam com as maiores dificuldades para poderem desenvolver a sua tão necessária acção, educativa ou benfazeja, porquanto a obtenção de uma casa de espectáculos, quase sempre tomada com a exibição de filmes — quantas vezes de efeitos perniciosos sob o ponto de vista moral e social — para a sua apresentação ao público é difícil, se não proibitiva, em face dos pesados encargos que as empresas lhes exigem.

Tem a cidade do Porto, por honra sua, diversas agremiações culturais e artísticas que, de quando em vez, precisam de vir à luz do proscênio mostrar ao público a habilidade ou capacidade artística dos seus elementos e demonstrar quanto pode a boa vontade orientada num sentido educativo ou cultural. Sabe-se, porém, quanto isso é difícil por falta de uma casa de espectáculos própria e acessível.

O teatro mais acessível da cidade do Porto, quando se encontra vago, é o velho «Sá da Bandeira», teatro de gloriosas tradições, sim, mas que não está à altura da sua missão nesta época avançada do progresso e da civilização.

O que acontece com as instituições portuenses sucede, igualmente, com as suas congéneres das províncias nortenhas onde existem também elencos artísticos dignos de serem vistos pelo público duma grande cidade, mas que, infelizmente, além de outros contratempos, teriam de lutar com a dificuldade de conseguir teatro disponível e em condições aceitáveis. E dessa forma, muitas iniciativas úteis, por falta de facilidades e de estímulo, baqueiam ao cabo de algum tempo de esforços ingentes e baldados.

Com a construção de um Teatro Municipal, entre outras vantagens de ordem cultural, artística e educativa, ter-se-ia encontrado a solução ideal para a instalação do Conservatório de Música do Porto e da sua excelente Orquestra Sinfónica, que tanto estão concorrendo para o desenvolvimento da cultura musical da população portuense, mas que então poderiam desenvolver muito mais ainda.

E, se a edificação do Teatro Municipal se impõe sob todos os pontos de vista, o nome de «Almeida Garrett» seria o mais indicado, e, perpetuá-lo seria a homenagem mais condigna a que faz jus a memória do grande portuense.

As nossas felicitações, pois, à «Gazeta Literária» pela sua feliz iniciativa, e, mãos à obra, senhores dirigentes da Cidade Invicta.

## As Comemorações do Ano Mariano em PORTUGAL

Vão realizar-se as solenes comemorações do Ano Mariano em Portugal, as quais terão lugar em Braga, de 8 a 13 de Junho próximo.

Preside ao Congresso Mariano Nacional o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que o Santo Padre acaba de nomear seu Legado ao citado Congresso.

As festas de Braga, comemorativas do primeiro centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição, prometem, pelo cuidado com que estão a ser preparadas, um dos maiores acontecimentos da vida religiosa portuguesa dos últimos decénios.

## Pensamentos...

### A Vitória da Vida

O homem que venceu na vida é aquele que viveu bem, viu muitas vezes e amou muito; que conquistou o respeito dos homens inteligentes e o amor das crianças; que preencheu um lugar e cumpriu uma missão; que deixou o Mundo melhor do que o encontrou, seja com uma flor, um poema perfeito ou o salvamento duma alma; que procurou o melhor nos outros e deu o melhor de si.

Robert Louis Stevenson

**TOME CAFÉ NO CRISTAL**

## O PROBLEMA DA MENDICIDADE

Finalmente, começou a fazer-se aquilo que, há mais de dois anos, vinhamos aconselhando nestas colunas a que se fizesse, como acto indispensável a quem se propunha resolver o problema da Mendicidade, problema de capital importância para uma estância de turismo da categoria de Espinho.

Esse objectivo não se conseguiu há bastante tempo — disso estamos convictos — somente porque a entidade a quem competia encarar-lo de frente, não se esforçou nesse sentido, ficando-se na expectativa de que o dinheiro caísse do céu ao trambulhões ou que lhe fosse parar às mãos sem dispendir o esforço necessário para isso.

Para se resolver um problema tão complexo como é o da assistência aos pobres de Espinho não bastam quaisquer pequenos subsídios das entidades oficiais e de algumas dúzias de contribuintes individuais. É preciso dinheiro, muito dinheiro, para dar, periodicamente, aos pobres, isto é: aos infelizes mortais que não podem trabalhar em mister algum ou que não têm trabalho e precisam de sustentar mulher e filhos.

A sopa que diariamente lhes é distribuída na «Cantina Zulmira Dias» não é suficiente.

Os pobres também têm outras necessidades. Carecem de abrigo, de agasalhos, de higiene, de luz, de combustíveis, etc. E, quantas dezenas de lares há em Espinho onde se passam dias e dias em que se não acende o lume para qualquer necessidade. É preciso que meditem nisto todos os bem ou remediavelmente instalados na vida! O número dos contribuintes para as obras de assistência local é muito reduzido em relação à população de Espinho. É indispensável que o seu número aumente consideravelmente e que uma grande parte dos contribuintes actuais elevem as suas quotas de harmonia com as respectivas possibilidades.

A mendicidade é uma prática que não deve ser consentida numa terra de turismo. Mas, para que haja moral, dentro dum espírito humanitário, para se reprimir a mendicidade é preciso primeiro socorrer os necessitados.

Depois, sim; mendigo que seja apanhado a explorar a caridade pública na área de Espinho deverá ser devidamente punido, porque demonstra não ser um necessitado e sim um viado na indústria de pedir.

A Comissão saída da reunião efectuada no dia 7 deste mês, à qual nos referimos no número transacto da «Defesa», e conforme anunciamos, iniciou na 2.ª feira passada as suas diligências, obtendo satisfatório acolhimento.

Obteve a adesão de novos contribuintes e quase todos os antigos contribuintes visitados aumentaram as suas quotas. Folgamos que assim tenha acontecido, o que vem confirmar, absolutamente, a nossa previsão.

E que o exemplo sirva de lição àqueles que têm por hábito aceitar cargos, não cumprindo os seus deveres e que, além de nada fazerem impedem que outras façam alguma coisa.

## Saudação à CIDADE DE SANTARÉM

Desloca-se a equipa de honra do Sporting de Espinho a Santarém para defrontar os «Leões» daquela bela cidade ribatejana, em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

A apoiar o seu grupo, seguiu para a Capital do Ribatejo uma nutrida caravana desportiva espinhense, que se fez transportar em caminhetas, automóveis, etc.

Oxalá se respeite a nobre função do Desporto e que o prélio futebolístico crie entre escalabitanos e espinhenses uma verdadeira amizade, como a que nos une a Vila Real.

«Defesa de Espinho», em nome dos espinhenses, desportistas ou não, que não foram a Santarém, sauda com efusão a boa gente escalabitana e faz votos por um estreitamento de relações amistosas entre Espinho e Santarém.

## O Método do Ensino em Portugal apreciado pelo prof. Gottfried Kothe

— mestre de matemática de renome mundial

Está no Porto, desde ontem, em breve viagem de recreio, o professor alemão dr. Gottfried Kothe, da Universidade de Mainz (zona francesa da Alemanha), mestre de ciências matemáticas de reputação mundial, que a convite do Instituto de Alta Cultura acaba de realizar com grande êxito, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa um curso sobre «Análise Funcional».

Terminada a missão oficial que o trouxe até nós, o prof. Kothe, com algum tempo livre, aproveitou de bom grado — assim nos disse — a oportunidade que lhe foi oferecida de conhecer, embora passageiramente, o Norte do nosso País. E chegou ontem, como referimos já, ao fim da tarde — e uma hora depois, declarava-nos:

— Sobretudo para quem vem do Norte da Europa, onde o panorama é assaz diferente, encanta chegar a Portugal, onde há alegria de viver e gente que canta e se sente bem a cantar. O vosso País é belo e de paisagem variada; as praias dos trópicos aos pés das elevações alpinas. Por exemplo! Lisboa é uma grande capital, que impressiona bem. Os bairros residenciais do Areeiro e da Praça de Londres, são modelares.

— E a Alemanha?

— Caminha célere para a reconstrução total; e forma-se uma nova sociedade, em que se pode confiar.

— Satisfeito com o seu curso em Lisboa?

— Encantado, especialmente pelo interesse manifestado não só pelos professores, como pelos alunos — pelos jovens, alguns dos quais são matemáticos de largo futuro.

Pena seja que o complexo e sobrecarregado programa de ensino português não lhes dê o tempo indispensável para a investigação.

E o prof. Kothe, depois de nos informar que a sua Universidade de Mainz foi fundada pelos franceses em 1946 já depois da última guerra, e que fica situada na zona Norte da Alemanha ocupada pelo respectivo país, falou-nos do Ensino na sua pátria.

— Ao contrário do que sucede em Portugal o Ensino na Alemanha está mais simplificado e de maneira a dar melhores resultados. Verifico que aqui professores e alunos mal têm tempo para repousar, quanto mais para as indispensáveis investigações ou revisão da matéria dada. Aqui vive-se sob o peso dos exames. Isto é: aprende-se de uma maneira passiva; e não há tempo, nem tranquilidade para esclarecer dúvidas, investigar e rever assuntos. Tudo se faz com um único objectivo: o exame, com manifesto prejuízo do professor e do aluno — quanto a mim, a avaliar pelo que tenho ouvido.

Na Alemanha, por exemplo o tempo de aulas não vai além dos 7 meses. Com as férias do Natal e outras, não passa dos seis meses e meio, de 1 de Novembro a fins de Fevereiro, e de 1 de Maio a fins de Julho. Temos e portanto, cinco meses a cinco meses e meio de férias, que o professor universitário aproveita para adquirir novos conhecimentos e o aluno para rever o que aprendeu. Também não temos na Universidade o pesadelo dos exames e das faltas especialmente nos 3 últimos anos dos cursos. O aluno vai à aula quando lhe apetece e se não tem a noção dos seus deveres acaba por fracassar. Se ele não quer, ninguém o pode obrigar!... Quanto a conhecimentos ou aproveitamento, prova-os trabalhando em contacto com o mestre e através de relatórios e obras, que no caso da Matemática são publicados em revista própria. Em síntese: o ensino é livre, e sê-lo-á cada vez mais, pois só assim se fará a verdadeira selecção de valores.

Com este método, só beneficiam professores e alunos, creia.

O prof. Kothe informou-nos depois da duração dos diversos cursos de ensino da Alemanha, que são: 4 anos, o primário; 9, o secundário; e 4 ou 5, o superior; e disse-nos ainda que no total, há no seu país cerca de 30 Universidades e Escolas Politécnicas, onde a organização do Ensino é idêntica — aliás, acrescentou, com os melhores resultados.

E já na despedida, voltou a falar-nos com entusiasmo do nosso País e dos matemáticos portugueses entre os quais, tanto em Lisboa como no Porto conta verdadeiros amigos.

(Do «Jornal de Notícias» de 1 de corrente)

## O valor do anúncio

A publicidade, o anúncio, é uma das forças do melhor estelo do Comércio e da Indústria, o seu recurso e a sua fortaleza. Em Portugal, o anúncio é ainda para muitos, um favor que se faz aos agentes de publicidade. Recebe-se um agente de publicidade como quem recebe um importuno, um pedinte, um mercador.

Não se vê no anúncio e no jornal o que eles, de facto, são: a alavanca dos negócios. Uma casa que não faz anúncios, que não faz publicidade, é uma casa que não anda, que não progride, que não tem freguesia. Eu sou insuspeito porque não faço publicidade, nem angario anúncios. Mas ponho o problema claro. O angariador de anúncios, o agente de publicidade, é um amigo que lhes entra pela porta dentro e cuida dos seus interesses. Às vezes uma só palavra escrita no jornal, a tempo e horas, vale mais do que um ano de porta aberta. Um sujeito pode ser muito inteligente, muito activo, ter muito dinheiro. Se não tiver um jornal que o imponha, que lhe valorize a actividade, que lhe marque a sua força, não vale nada. É preciso estabelecer esta verdade indelmentável: o jornal é, em toda a parte, a maior força do Mundo. A única que vence todos os obstáculos e derruba todas as barreiras.

JOÃO PAULO FREIRE

## Publicações Recebidas

### O Problema do Analfabetismo

Trata-se da publicação pela Campanha Nacional de Educação de Adultos da exposição feita por S. Excia. o Subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, na Conferência de Imprensa e Rádio realizada, no Ministério da Educação Nacional, em 4 e 5 de Novembro do ano findo.

A douda exposição sobre o momentoso problema do analfabetismo em Portugal divide-se em dois capítulos fundamentais: I — Educação Supletiva de Adultos e II — Expansão do Ensino Primário entre as crianças em idade escolar.

O 1.º capítulo subdivide-se ainda em diversos capítulos: — Na Comemoração do 1.º Aniversário do Plano de Educação Popular — Finalidades da Educação Popular — Visão geral do Problema do Analfabetismo em Portugal — Sentido da Nova Legislação de Combate ao Analfabetismo — Cursos de Educação de Adultos e Campanha Nacional de Educação de Adultos — Os primeiros resultados conseguidos na Educação de Adolescentes e Adultos — Carácter Educativo da Campanha — Criação de Gosto e Hábito de Leitura — Missões Culturais e Exposições Itinerantes — Os Propósitos do Governo.

O 2.º e último capítulo da exposição do Ilustre Subsecretário da Educação Nacional subdivide-se também nos seguintes capítulos: — Escolaridade obrigatória — Crianças em Idade Escolar sem Ensino — Crianças Matriculadas no Ensino Primário Oficial — Crianças em Idade Escolar e Matrícula — Aproveitamento Escolar — Escolas em funcionamento — Razões do Êxito de uma Política do Ensino Primário — Assistência Escolar.

Aos nossos leitores, que certamente acompanham de alma e coração as campanhas nacionais em marcha contra o Analfabetismo e de Educação de Adultos, aconselhamos a leitura desta preciosa obra.





**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Defesa de Espinho**  
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 5000	5500	2850
Ihas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 5000	
Brasil 7000		
Venezuela e outros Países Americanos, 9000		3000

PAGAMENTO ADIANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**Colégio de S. LUIS**  
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Padaria Ferreira**  
**Manuel Nunes da Silva & C.ª**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todos os dias as deliciosas «Vieras d'Austria»  
 Sede: Rua 19 N.º 345—Filiais: Rua 63, N.º 891  
**ESPINHO**

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

**PADARIA PEROLA DE ESPINHO**  
 MECANICA de FARIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16 N.º 331.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 RUA 18, 950, 951—Telefone 137—ESPINHO  
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vantagens D'Austria e as afamadas «Hielitas». Secção de pastelarias o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 DE  
**AFONSO FERREIRA GAIO**  
 PAO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO  
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

**CERVEJARIA AQUARIO**  
 DE  
**Manuel Rodrigues Mourinho**  
 Rua 19 n.º 28  
 Mariscos—Pastéis—Conservas  
**CERVEJA AO COPO**  
 Represent. dos apreciados vinhos «Burgues» de Agueda, e Verde de S.º Tirso.

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 10  
**Casa TAVARES**  
 Rua 62—Passado Alegre  
**DE ELIAS P.ª TAVARES**  
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
 Confeitaria e Frutas  
 Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
 Confortável sala de chá e serviço de Café.  
**Manuel Augusto de Castro**  
 Rua 10 n.º 196—Telef. 170

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «PAUPERIO»—Chocolates—Agua Mineral—Fogões e Especialidades Regionais.  
**FABRICO E VENDA DE GELO**  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Rua 19, 204 Telef. 304 ESPINHO

**MADDEIRA**  
 DE  
**Adriano Pereira dos Santos**  
**ARMAZEM**  
 Rua 62 N.º 234  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**CADINHA & COUTO**  
 Mercearia, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazém e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 52  
 ESPINHO

**Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais**  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE  
 Açúcar, Tencinho e Gorduras  
 TELEFONE, 803—ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

**Louçaria, Guerreiro**  
 —(FERREIRA & COUTO)—  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária Artística, Coíres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeleros eléctricos.  
 Rua 10 n.º 305 Telefones 165  
 (Pedaga do edifício do antigo Teatro Alameda)  
 ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
**Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Poringália**  
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

**José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
**VINHOS DE PASTO**  
 TELEFONE, 62  
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

**BOBVA**  
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
**ESPINHO**

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefone, 144—ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefone 31—ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sóis**  
 Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA  
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

**Fábrica Progresso**  
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª  
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serrallheria e Niquelagem.  
 Execução perfeita e garantida  
 Telefone, 27—ESPINHO

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª  
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168  
 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.  
 e FOGOS ELECTRICOS  
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBERELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**RÁDIOS PHILIPS**  
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE  
**Dias & Irmão, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

**LUSO-CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadões, Cartelinas para passes, Bolas, Bocas, Benceos, Máquinas para barbear, etc.

**Estima, Valente & C.ª**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de fgo e maroadas  
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE  
 — ESPINHO —

**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:  
 Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou Rua 19 n.º 212  
 ESPINHO

**VINHOS DE PASTO**  
 Para o País e Exportação

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

**TORRES VEDRAS**  
 R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
 Telefons 159



**UVA**  
**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 245  
 Telefone 178

**Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica**  
**União Vinicola Abastecedora, L.ª**

**FOGÕES ELÉCTRICOS**  
 «VULCANO» E «TÉRMICO»  
 Símbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da  
**FÁBRICA PROGRESSO**  
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)  
**ESPINHO**  
 Fabricantes de outros artigos tais como:  
 Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc.  
 A' venda nos estabelecimentos locais:  
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365  
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236  
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776  
 A. Viseu & C.ª L.ª—Rua 12 n.º 12 43

**Narciso André de Lima (Herdeiros)**  
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMÍNIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS  
 Rua 19 n.º 412  
**ESPINHO**  
 Telefone 314

**LADY**  
 Orlando Rangel  
 Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Camisões e vestidos de senhora  
 Rua 16 n.º 674 ESPINHO

**Tipografia Espinhense**  
 Benjamim da Costa Dias  
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos  
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo  
 Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 487

**PREFEIRA OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**